

Limitação da rede ferroviária pode isolar a economia portuguesa

Siderurgia Nacional vai para Espanha? Quem se segue?

Expresso, 8 de junho de 2013

Mário Lopes
e Manuel Aroso

A médio prazo perspectiva-se uma situação extremamente preocupante: de acordo com os planos dos Governos português e espanhol, em 2020, a rede ferroviária de bitola europeia apta para tráfego de mercadorias cobrirá toda a Espanha e ligará os principais portos e plataformas logísticas espanhóis diretamente ao centro da Europa e em Portugal apenas existirá a linha Poceirão-Caia com ligação a Sines. O resto da rede ferroviária portuguesa, em bitola ibérica, não permite ligações diretas e competitivas à Europa além Pirenéus. No mapa podem ver-se as linhas de bitola europeia previstas para 2020 em Portugal e Espanha e a localização das plataformas logísticas que melhor servirão a economia portuguesa.

O centro e norte de Portugal, onde se produzem 2/3 das mercadorias que exportamos por via terrestre, serão servidos essencialmente pelas plataformas logísticas de Salamanca e da Galiza, pois os meios de transporte terrestre para o centro da Europa de que dispomos atualmente são pouco competitivos: i) a rodovia, devido às principais condicionantes: a económico-energética (existência de portagens nas vias mais rápidas e o aumento do preço do petróleo), as de segurança rodoviária (congestionamento de estradas, em particular nas travessias dos Pirenéus, e elevados custos de acidentes), as de sustentabilidade (a pegada ecológica, poluição), e ii) e a ferrovia atual em bitola ibérica, que não permite o transporte direto e é muito limitada na capacidade, por causa dos transbordos. Como as empresas para serem competitivas nos mercados globais precisam de boas vias de transporte de mercadorias, tanto marítimas como terrestres, a falta de uma delas constituirá um desincentivo ao investimento no norte e centro de Portugal e um incentivo à deslocalização de empresas. Assim a situação que está no horizonte de 2020 é o isolamento da maior parte da economia portu-



sa, que tenderá a albanizar-se de forma progressiva e invisível. Isto resulta de o país não dispor de um plano estratégico de transportes (PET), adequado às necessidades das pessoas e das empresas. O plano existente de estratégico só tem o nome, basta ver que foi feito para um horizonte temporal de apenas quatro anos.

Desse PET resultará um necessário ajustamento nas prioridades de alocação dos fundos europeus e também do OE, e que, na nossa opinião, aplique verbas minimamente relevantes no projeto e construção da nova rede ferroviária de bitola europeia, antecipando a construção da ligação a sul (Sines-Badajoz) e avançando já com o projeto da ligação Aveiro-Vilar Formoso para a construir antes de 2020. Esta proposta de investimento coaduna-se perfeitamente com as orientações da Comissão Europeia (de que só austeridade não chega para vencer a crise, sendo também necessário dinamizar a economia) e do Presidente da República (é preciso pensar no médio prazo).

Recorde-se que até 2020 a UE financiará 85% do custo destas obras (a seguir a 2020 não se sabe), e que grande parte delas poderiam ser adjudicadas a empresas portuguesas se se subdividissem em pequenas empreitadas a que as médias empresas

portuguesas poderiam concorrer diretamente, em vez de grandes PPP, que são mais atrativas para grandes empresas estrangeiras.

A gravidade desta situação é substanciada na notícia recente segundo a qual a Siderurgia Nacional analisa a hipótese de se deslocalizar para Espanha devido aos custos da energia e de transporte. Já o diretor-geral da Autoeuropa tinha referido ser mais importante uma ligação ferroviária eficiente do que uma redução de impostos. Se esta tendência de deslocalizações se concretizar, pode servir de exemplo a outras empresas, e nesse caso, em vez de se cantar a 'Grândola', talvez se aplique um slogan do tempo do PREC: "O último a sair que apague a luz!"

(Fundamentação mais detalhada dos conteúdos deste artigo podem encontrar-se no ficheiro Ferrovia-BitolaEuropeia.pdf, disponível em <https://www.civilist.utl.pt/~mlopes/contenudos/Refs/>).

Professor universitário,
presidente da Associação para o Desenvolvimento de Sistemas Integrados de Transportes (ADFERSIT),
mlopes@civilist.utl.pt
Docente universitário e empresário,
delegado da ADFERSIT na Região Norte,
maroso@fe.up.pt